



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

Universidade Regional do Cariri-URCA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde-CCBS
Departamento de Educação Física-DEF

O IMPACTO DOS FATORES FAMILIARES E SOCIAIS SOBRE O COMPORTAMENTO E PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

NEVES, Pedro Vinícius Cândido (URCA)¹

SILVA, Josivan Bruno de Souza (URCA)²

MENDONÇA, Geysa Cachate Araújo de (URCA)³

e-mail: Pedro.candidoneves@urca.br

e-mail: Bruno.souza@urca.br

e-mail: Geysa.cachate@urca.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência de acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física acerca da problemática referente aos impactos causados pelos fatores familiares e sociais na participação e aprendizagem de crianças nos primeiros anos do ensino fundamental nas aulas de Educação Física em uma escola da rede municipal de ensino do município de Crato/CE. Diante da problemática abordada, foi observado durante as aulas comportamentos agressivos no ambiente escolar, que potencialmente seriam reflexo de provável contextos sociais e fatores educacionais dos alunos. Para o desenvolvimento dos resultados e discussão, foram elencados estudos nas plataformas Google Scholar e Scielo junto à experiência adquirida durante o Estágio Supervisionado II. Observou-se um aumento da participação das crianças durante as aulas e melhoria sócio afetiva, a partir das intervenções pedagógicas apropriadas para a faixa e nível de aprendizagem condizentes com realidade atual no âmbito escolar. O Estágio supervisionado II nos agregou valências importantíssimas para nossa formação acadêmica e futuros profissionais de Educação Física escolar.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado, Vulnerabilidade social, família e escola.



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado através da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, é definido como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso. [1]

Conforme Barreiro e Gebran [2], o estágio proporciona um desenvolvimento numa concepção reflexiva e crítica no transcorrer das ações vivenciadas, promovidas pela conexão da relação teoria e prática. A construção de uma postura reflexiva presume a constante utilização dessa conexão com a fabricação de novos conhecimentos, tendo a ação docente como ponto de partida. Desta maneira, compreende-se que o Estágio Supervisionado é um momento de concentração dos saberes, na qual institui um caminho fundamental para o conhecimento e compreensão das dificuldades existentes nas práticas institucionais, além de ser um processo fundamental que prepara o indivíduo para a integração profissional. [3]

Partindo de uma perspectiva objetiva sobre a atuação no campo de estágio, contempla ressaltar que as múltiplas correntes pedagógicas e tudo que abrange o quesito metodológico de ensino atribuem e oportunizam o discente em formação a fomentar o seu alicerce teórico-prático sob situações vividas durante sua atuação enquanto estagiário, que em sincronia com suas ações, favorece a construção e compactação do ponto de vista analítico e crítico-reflexivo, contribuindo veementemente no contexto processual de formação profissional em meio às interações sociopedagógicas e o misto de relações as quais o discente venha a ser submetido durante o período de estágio supervisionado. [4]

O presente trabalho trata-se de um relato de experiências vivenciadas por nós acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA) no âmbito da prática pedagógica em Educação Física Escolar, enquanto estagiários, professor colaborador e professora supervisora na disciplina de Estágio Supervisionado II, ocorrida entre os meses de maio e junho de 2022. O campo de atuação da intervenção selecionada foi a Escola Pastoral do Menor no município de Crato/CE que faz parte da rede pública de ensino, localizada na zona urbana da cidade, no bairro Alto da Penha, trata-se de localidade considerada pela população como, de baixo índice socioeconômico e de alta vulnerabilidade, onde estão inseridos crianças e jovens em risco social.

Neste trabalho, temos por objetivo relatar a experiência do Estágio Supervisionado, com foco no debate de contextos que envolvem fatores sociais, educacionais e afetivos de crianças no âmbito escolar, numa problemática que envolve o ambiente de relações cotidianas e convívio familiar dentro contexto social, no qual estão inseridas crianças nos primeiros anos do ensino fundamental, numa faixa etária entre 6 e 14 anos. [5]

Por meio desse trabalho, temos o intuito de apresentar questões relativas à mútua aquisição de conhecimento, participação e aprendizagem, e o que impacta positivamente e negativamente na vida escolar dessas crianças sob uma análise crítica. Partindo de uma abordagem reflexiva descritiva e pela intervenção experienciada, para contribuir com a discussão, foi feita uma revisão literária de estudos científicos publicados entre 2012 e 2022 nas plataformas *google scholar* e *SciELO* como base complementar para a construção do presente trabalho, elucidando e construindo saberes com a seguinte indagação: “Como e de quais



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

formas os fatores sociais e familiares impactam na aprendizagem, no comportamento e na participação de crianças em risco social nas aulas de Educação Física Escolar?”. Contudo, iremos discutir a relação determinada por nós, no contexto da problemática citada, com a prática pedagógica no contexto da aprendizagem e participação dos alunos nas aulas de Educação Física nos primeiros anos do ensino fundamental.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

A partir da leitura prévia dos títulos e resumos, foram selecionados 6 artigos que se encontravam em consonância com os objetivos elencados para este relato de experiência. Neste tópico contextualizamos e discutimos todos os processos e fatores que englobam desde o planejamento das aulas aos fatores que envolvem os contextos educacionais e afetivos das crianças em quesitos sociais e pedagógicos.

Durante as aulas, a direção da escola nos relatou sobre possíveis episódios de agressões físicas, verbais e psicológicas sofridas por parte de alguns alunos no contexto familiar, devido a comportamentos agressivos no ambiente escolar. Entre as situações ocorridas estão agressões, insultos e desrespeito, relação familiar, o que acabava se refletindo no comportamento em sala de aula com os colegas. Um bom ambiente para aprender um comportamento socialmente correto é aquele em que os pais dão permissão às crianças para que se expressem e estabeleçam limites quando necessário. A literatura aponta que, o comportamento apático, delinquente, passivo e retraído de uma criança é uma forma dela expressar algum incômodo, esse comportamento retraído pode causar, ostracismo, desinteresse, fuga obviamente em atividades em grupo e falta de interesse na escola e nas aulas [6]. Portanto, vale ressaltar que a cooperação entre a escola e a família é de suma importância para o desenvolvimento das habilidades sócio afetivas das crianças. De acordo com Marturano, Rizo, Elias e Fava [7] a participação incisiva da família e da escola e o diálogo estabelecido entre os grupos pode mudar o futuro da criança. Se existir uma relação entre a escola e a família, é possível que a criança tenha êxito em sua vida escolar, pois a criança se sentirá importante para ser acompanhada em seus percalços. A presença dos pais e professores fomentam o desenvolvimento social da criança, a escola promove o desenvolvimento de habilidades sócio afetivas entre seus alunos e melhora o desempenho escolar.[8]

Quanto ao ponto de vista das crianças perante as aulas ministradas, obteve-se como resultado uma boa recepção e participação referente a todos. A grande maioria não tinha conhecimento de algumas temáticas que eram abordadas em aula, principalmente em relação aos conteúdos de esportes e, com isso, refletimos acerca de que possivelmente teríamos certa dificuldade na estruturação e planejamento na execução das atividades. Em diálogos durante as aulas e sob relatos dos alunos após o término das atividades, pudemos perceber que os mesmos demonstravam grande interesse em participar de aulas posteriores, expondo oralmente os aprendizados obtidos por eles(as) durante as aulas e o prazer pela prática. Dos conteúdos que os alunos apresentaram uma maior dificuldade estão: figuras da ginástica, esportes de mira com o boliche e questões sociais como, aguardar sua vez para executar a atividade proposta e respeitar os colegas em grupo ou fila. As turmas nos relataram que



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

mesmo com algumas dificuldades de execução em determinadas atividades em aula, conseguiram exercer o que foi proposto.

Constatou-se que as aulas realizadas durante o período de regência foram bem recebidas e internalizadas pelos alunos, tanto que demonstraram interesse em participar novamente, caso tivessem novas oportunidades. Os resultados evidenciam que uma aula de Educação Física bem estruturada e apropriada para crianças em níveis específicos de ensino e faixas etárias correspondentes, e também respeitando particularidades que envolvem e integram a realidade multifatorial sobre contexto de vida dos alunos em âmbito escolar, tendem a produzir mudanças favoráveis em quesitos comportamentais e cognitivos de caráter positivo nos alunos, gerando amplo interesse de forma a instigar à mútua participação nas aulas, socialização no ambiente escolar e a promoção de conhecimento e aprendizagem. Além disso, o presente relatório visa contribuir com novas propostas e estudos que busquem melhorar entender o impacto dos fatores sociais nas aulas de educação física no ensino nos primeiros anos do ensino fundamental.

A escolha do campo de estágio foi feita a partir da coordenação de Estágio Supervisionado junto a Secretaria de Educação do Município de Crato/CE por meio de vínculos sócio-políticos, demanda e controle de estagiários nas escolas do município e leis educacionais obrigatórias vigentes que contemplam as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Para a intervenção na escola, a disciplina de estágio supervisionado II contou com carga horária de 6 horas semanais e 36 horas no total. O período de observação das aulas teve início no dia 16 de maio e se encerrou no dia 23 de maio de 2022 e, logo após, o período de regência dos dias 23 de maio a 25 de junho de 2022, em que atuamos nos primeiros anos do ensino fundamental, nas turmas de 1º ano C e 2º ano A e B. De início, a receptividade conosco pelo colegiado escolar foi muito pertinente, em especial o carinho por parte das crianças, com muita admiração e acolhimento, demonstrando apreço pela nossa chegada à escola. A infraestrutura da escola nos proporcionou um ambiente que apesar de contar com poucos recursos e materiais didáticos conseguimos com êxito ministrar as aulas práticas, com conteúdos de iniciação à ginástica, futebol, jogos, danças e brincadeiras da cultura popular.

A fase observatória, em específico, foi marcada por alguns percalços com relação à pouca contribuição do professor colaborador para a elaboração das aulas, dúvidas com relação à prática de ensino e metodologias utilizadas durante as aulas na escola a qual estávamos inseridos. As aulas observadas por nós eram espaçadas e carentes de conteúdos adequados para a faixa etária e para o nível de aprendizagem das crianças. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a íntegra formação educacional de crianças nos primeiros anos do ensino fundamental é pautada sobretudo pelo componente curricular, sendo caracterizado principalmente em um conjunto de unidades temáticas específicas que intersectam o processo base de formação do aluno, formulando a conjuntura necessária para o desenvolvimento integral da criança [...] Às características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar”.[9]

No último dia do processo observacional que ocorreu no dia 23 de maio de 2022, sem aviso prévio por parte da escola e do professor colaborador, tivemos que fazer a regência de aula pelo fato do professor colaborador não ter comparecido à escola neste dia. Foi um fato que, a princípio, nos causou um certo receio e insegurança, pois não havíamos preparado um



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

planejamento de aula, salientando que essa era nossa primeira experiência em um estágio presencial. Apesar de inesperado, incorporamos esse incidente como um desafio pedagógico, nos instigando a colocar em prática todo o conhecimento adquirido na Universidade, usando da criatividade para elaborar uma aula lúdica, adequada, didática e bastante prazerosa para as crianças, em que as mesmas nos deram um retorno bastante positivo em relação à satisfação durante e após a aula. O planejamento das aulas foi fundamentado principalmente em dois fatores: os recursos didáticos e materiais que a escola disponibilizava para as aulas de Educação Física que eram de baixa qualidade, e os campos de conhecimento ideais para a faixa etária das crianças, seguindo as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Cabe ressaltar que a escola tem sob sua coordenação um padre e não conta com subsídios governamentais, se sobressaindo apenas de doações comunitárias e tendo um pequeno vínculo sócio-político com a prefeitura da cidade.

Ao decorrer de algumas aulas, as crianças demonstravam bastante dificuldade em realizar determinadas atividades aplicadas devido ao pouco conhecimento sobre os conteúdos, muitas vezes relatando insegurança e desprazer. Porém, buscamos interações de cunho afetivo em meio à prática educativa, buscando amenizar fatores desestimulantes através de estímulos didáticos incentivadores, para que as crianças se sentissem libertas e cômodas para executar as atividades que exigissem mais das habilidades motoras, cognitivas e físicas, também mediante *feedbacks* construtivos ao término das aulas, para que assim conseguissem realizar todas as atividades propostas com êxito, sem haver desistência ou desprazer. Em contextos pedagógicos, de acordo com Ribeiro [10] às relações harmoniosas afetivas entre professor e aluno são cruciais para bons desempenhos escolares, reforçando que fatores como dedicação nos estudos e participação em aulas ganham uma melhora significativa destes através de vínculos afetivos estabelecidos, esses sendo fatores determinantes para uma melhor compreensão dos conteúdos ministrados.

De acordo com Silva, Pádua e Guimarães [11] através de análises feitas sobre as leis que regem os direitos e deveres da criança em sociedade, em muitas ocasiões, os benefícios assegurados por essas leis, que exclusivamente, devem proporcionar à criança nas mais variadas esferas sociais em muitos casos não são respeitadas ou interpretadas de forma correta, tornando este mais um grave problema com relação a atribuições necessárias para o desenvolvimento integral da criança, como direito à educação, saúde e qualidade de vida. Os contextos familiares devem atuar como precedentes na fomentação social da criança, desde a complexidade que configura o ambiente familiar em que a criança vive e se há alguma tendência para contextos que envolvem situações de vulnerabilidade social e risco social. Como complementa Silva, Pádua e Guimarães: [11]

É importante compreender que a vulnerabilidade social é formada por fatores de vulnerabilidade, que são repartições complexas das mais variadas dimensões relacionadas ao indivíduo, à comunidade ou ao lugar em que esses vivem, como por exemplo, a renda, escolaridade, moradia, vizinhança, acessibilidade, e assim por diante.

É importante salientar que problemáticas que envolvem famílias em fatores de risco afetivo que estão presentes crianças em situação de vulnerabilidade social, estas têm buscado se sobressair das diversas circunstâncias negativas que estão submetidas no dia a dia, que sob essas circunstâncias há uma maior tendência de incorporar efeitos maléficos à sua saúde física e psicológica sob situações vivenciadas cotidianamente e, que em muitos casos, encontram no ambiente escolar um lugar que lhe oferta laços de aconchego e acolhimento como forma de se



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

desvencilhar dos impactos internalizados, que em sua grande maioria são impactos prejudiciais, atuando de forma desfavorável em suas vidas.[11]

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Professora Geysa Cachete Araújo de Mendonça por todo o empenho e dedicação em orientações para elaboração deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho nos permitiu entender a importância e o impacto dos fatores atribuídos ao ambiente escolar que atuam na personalidade e no interesse da participativo de crianças nas aulas de Educação Física escolar. Constatou-se que a escola e os fatores sociais estão fortemente interligados, por meio da análise literária feita a partir de estudos científicos e experiências vivências por nós, observamos que o meio social, o ambiente familiar e fatores afetivos que compõem e participam direta ou indiretamente da vida da criança, pressupõe assiduamente que todos esses fatores em conjunto interferem na maneira em que criança lida com os outros meios favoráveis a ela, como exemplo seus níveis de absorção de conhecimento e aprendizagem e vínculos sócio afetivos construídos no âmbito escolar, havendo certa tendência para que eventualmente ocorra atitudes e comportamentos temerários. Espera-se que o problema em questão possa ser resolvido por meio de ações governamentais de políticas públicas tendo como principal objetivo oferecer subsídios estruturais para que crianças que se encontrem em situações desfavoráveis à sua formação íntegra possam encontrar maneiras para o não convívio cotidiano em meio a esses problemas, subentendendo que crianças oriundas de meios sociais que não fornecem condições favoráveis à sua formação surgem grandes dificuldades muitas vezes irreparáveis, estando estas sujeitas à contextos de vulnerabilidade social que, como consequência, tende a formar crianças desmotivadas em aulas em decorrência a comportamentos omissos e hesitantes no convívio social e sobre o colegiado escolar, apresentando comportamentos agressivos e inibição. Diante dos objetivos e discussões relatadas, os fatores sociais e afetivos impactaram a nós futuros profissionais de Educação Física de forma que busquemos propostas metodológicas de ensino principalmente no âmbito escolar que favoreçam a construção e estruturação em contextos relativos à fomentação da aprendizagem de crianças inseridas em variados problemas que envolvem quesitos sociais, afetivos e estruturais.

Contudo, o Estágio Supervisionado II nos proporcionou saberes qualitativos com relação a experiências adquiridas no ambiente escolar em meio às práticas pedagógicas de ensino, por tanto, como já relatado, essa foi a nossa primeira vivência em um estágio presencial. Fatores como regimentos pedagógicos, mutualidade de relações, interações sociais, construção de laços e vínculos afetivos de amizade com alunos e professores, aperfeiçoamento de metodologias, desafios pedagógicos e etc, nos ajudaram a construir e modular conceitos preponderantes à nossa formação acadêmica e futuramente profissional. Para os próximos Estágios Supervisionados as perspectivas são as melhores possíveis, pois a vivência e as experiências adquiridas por nós durante o período do estágio nos anos iniciais do ensino fundamental nos agregaram positivamente em relação a prática pedagógica e nos



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

fizeram entender a importância da intervenção do professor como agente ativo em toda a construção do processo de aprendizagem e desenvolvimento sócio afetivo das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Presidência da República. Lei n. 11788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União. 25 Set 2008. Seç 1.
2. Barreiro IMF, Gebran RA. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp, 2006.
3. Sousa PAC. Educação Física e Inclusão: experiências no Estágio Supervisionado na Educação Infantil. Revista Educação, Artes e Inclusão , v. 15, p. 246-265, 2019.
4. Zotovici SA, Melo JB, Campos MZD, Lara LM. Reflexões sobre o estagio supervisionado no curso de licenciatura em Educação Física: entre a teoria e a prática. Pensar a Prática , v.16, n.2, p. 568-582, 2013.
5. Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
6. Donadon MF, Correia SKB, Nunes CCSA, Nicoletti ÊA. Habilidades sociais e depressão: a case reportum relato de caso. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, 12(1), 50-56. doi: <https://doi.org/10.5935/1808-5687.20160008>.
7. Marturano EM, Rizo L, Elias LCS , Fava DC. A fronteira da educação entre a família e a escola. In D. C. Fava. A Prática da Psicologia na Escola: introduzindo a abordagem cognitivo-comportamental (1a ed., pp. 85-99). Belo Horizonte: Artesã.
8. Gavasso MSB, Fernandes JSG, Andrade MS. Revisão Sistemática De Estudos Sobre Habilidades Sociais: Avaliação E Treinamento. Ciências & Cognição, 21(1), 52-58. Retrieved from <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/1050>.
9. Ribeiro ML. A afetividade na relação educativa. Estudos de Psicologia I Campinas. 2009 Jul 31;27:403-412.
10. Silva MTG, Pádua PMR, Guimarães MO. Os impactos de experiências de contextos de vulnerabilidade social sobre os processos de aprendizagem : o aluno entre o enfeitamento e a escola. Revista do instituto de Ciências Humanas. 2019 Apr 09;15(21):59-80.